



MEMÓRIA

EM CONSTRUÇÃO

Ano I - Nº 5 - julho de 2005

Palestras abrem a programação do curso de formação de multiplicadores

Nos dias 02, 3 e 9 de junho o Auditório Ruy Cirne Lima foi palco de uma série de palestras que deram início ao Curso de Formação de Multiplicadores em Políticas de Resgate, Preservação, Conservação e Restauração do Patrimônio Histórico da Justiça do Trabalho gaúcha. A platéia, formada por Juizes, servidores, estudantes universitários, pesquisadores, advogados e representantes de museus mostrou-se bastante interessada nas reflexões propostas durante os eventos. Acompanhe um pequeno apanhado sobre o teor das palestras:



Teoria e metodologia para constituição de um memorial

Memória, história oral e biografia foram alguns dos temas abordados pelo primeiro palestrante, o Professor de História da UFRGS, Benito Schmidt. O Professor instigou os participantes a refletirem sobre a metodologia das pesquisas que se utilizam da memória oral, motivando entre a platéia um amplo debate. O mediador, membro da equipe do Memorial, Juiz aposentado Paulo Orval, levantou a complexa problemática dos registros em ata, pelo Juiz, da oralidade produzida na sala de audiências a partir da tomada de depoimentos.

Caminhos na construção de um centro de documentação e pesquisa

A Segunda palestra do ciclo, a cargo da Professora Maria Izabel, impressionou os presentes pela fundamentação teórica e, sobretudo, pela vinculação das noções abordadas com a experiência concreta de criação e organização do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Política Rio-Grandense. Ao final, a Dra. Carmem Camino, da Comissão do Memorial e professora da UFRGS, sublinhou a importância do Memorial da Justiça do Trabalho no RS como um espaço de resgate da história, fornecendo elementos importantes às estratégias de resistência contra movimentos que visem a atingir o Direito do Trabalho e a instituição Justiça do Trabalho, vinculando as origens da JT com a gênese de um Direito social do trabalho que "não se entorte, nem se quebre", usando uma metáfora construída a partir de uma frase escrita em um pára-choque de um caminhão de verduras.

A importância dos processos judiciais

Sidney Chalhoub, Professor de História da UNICAMP, tratou sobre a importância dos

processos judiciais para a memória de uma nação moderna, destacando o papel essencial dos documentos judiciais para a construção da história, enfatizando sua experiência profissional no tema. O debate foi mediado pela Juíza aposentada Magda Biavaschi, participante da Comissão do Memorial, que registrou a importância da ação do Tribunal em incentivar as idéias e ações do Memorial que buscam escrever a história do Direito e da Justiça do Trabalho no Brasil.

A Memória Material e Imaterial em foco

Alice Prati, restauradora, ressaltou a diferença entre estratégias de preservação (leis, normas, diretrizes), conservação (atuação direta sobre o objeto com a intenção de dar-lhe maior durabilidade) e restauração (a busca de reconstituição de perdas), frisando a necessidade de fazer vínculos entre os objetos preservados (memória) e os acontecimentos (memória imaterial) para não haver desconexão.

Diagnóstico dos documentos da 1ª Instância

O Memorial está fazendo um levantamento dos todos processos e documentos junto às unidades de primeiro grau para verificar o número e espaço que esses processos ocupam para que a Instituição tenha um diagnóstico preciso da situação de seu acervo documental.

Você sabia?

A História Nova é uma modalidade historiográfica que surgiu na França, em meados do século XX. Cláudia Marotta conta que: "Desempenhando uma função ideológica do seu tempo, também a História Nova apresenta um conjunto de características e diretrizes que procuram, entre outras coisas, renovar alguns caracteres antigos, focar novos objetos de análise, abrir-se para outras ciências, usar métodos quantitativos e documentação serial. Renovar alguns caracteres antigos significa retomar da história tradicional determinados traços que podem ser úteis, como o acontecimento, a história narrada, a biografia, os mapas cartográficos, usando-os, porém como meios didáticos e não como fim. Usar métodos quantitativos e documentação serial é trabalhar com números, estatística e computador. É selecionar documentos confiáveis e contínuos que possam servir à história de forma seqüencial

1 Cláudia Otoni de Almeida Marotta, O que é História das Mentalidades, Coleção Primeiros Passos, Editora Brasiliense, 1991

Agenda

Acompanhe na próxima edição do Memorial Em Construção, um relato sobre o Curso de formação de multiplicadores em políticas de resgate, preservação, conservação e restauração do patrimônio histórico da Justiça do Trabalho no RS.



